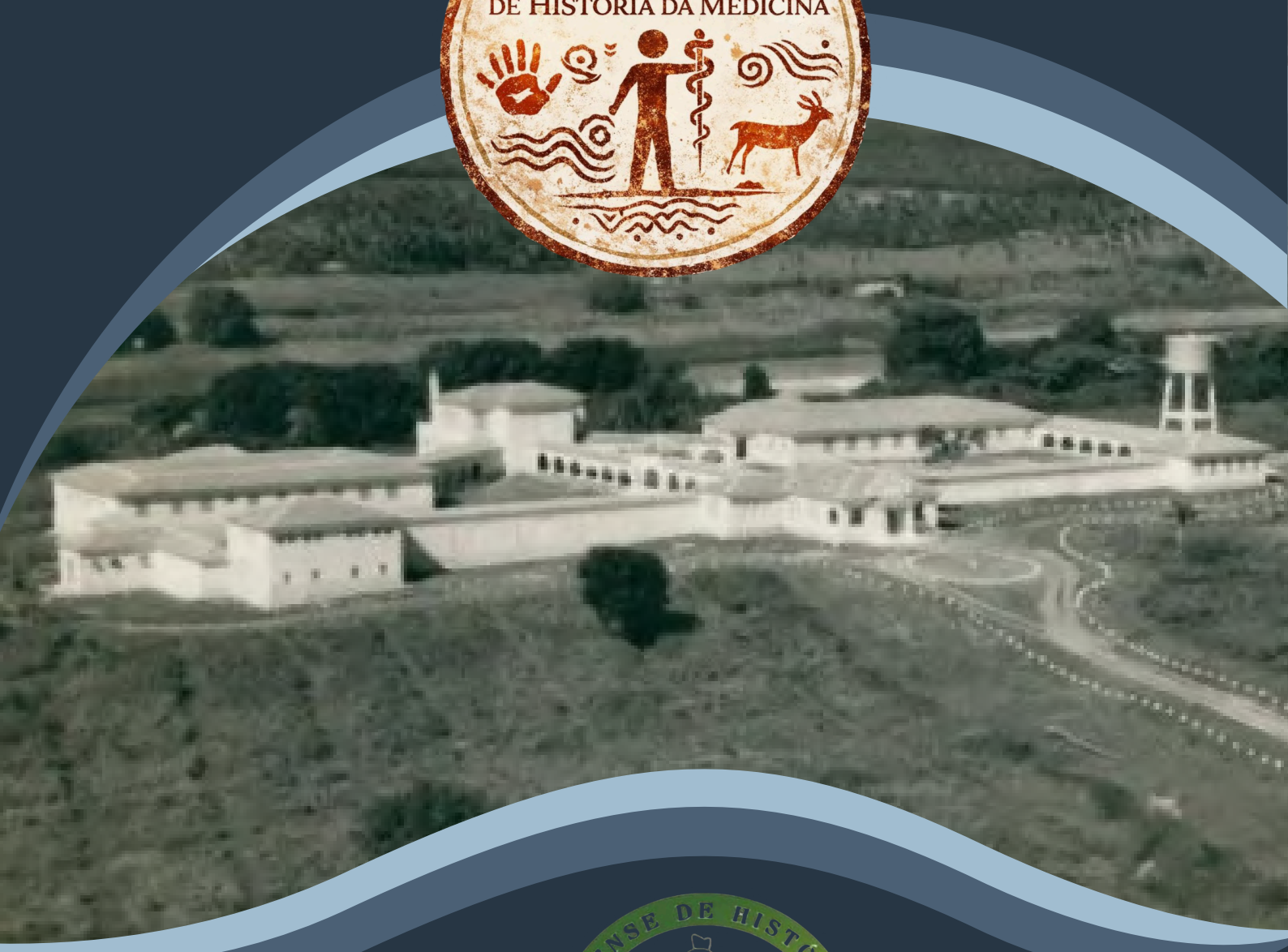
Revista de Medicina, Saúde e Humanidades

RMSH

Vol 1, Nº 1, jan./jun. 2026

Anais do IV Congresso de História de Medicina

IV CONGRESSO PIAUIENSE DE HISTÓRIA DA MEDICINA



SIMEPI Sindicato dos Médicos Estado do Piauí

AMB-PI

SOCIEDADE PIAUIENSE DE HISTÓRIA DA MEDICINA SPiHM 2005

MED EXCELLENCE SOLUÇÕES INTELIGENTES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

ACADEMIA DE MEDICINA DO PIAUÍ

Vol 1, Nº 1, 2026

Edição especial: Anais do IV Congresso Piauiense de História da Medicina

Revista de Medicina, Saúde e Humanidades
RMSH

Expediente

Corpo Editorial

Editora-Chefe

Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

Editores Associados

Igor dos Santos Cavalcante

João Pedro Sousa Mendes

Conselho Editorial

Luiz Ayrton dos Santos Júnior
Samuel Robson Moreira Rêgo
Francisco José Cavalcante Andrade
José Almeida Leal
Renata Paula de Lima Beltrão
Tatiane Caroline Daboit
Isadora dos Santos Paiva
Maurício Henrique Soares Siqueira Marques
Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Jane Bezerra de Sousa
Renato Soares Leal

MED EXCELLENCE
SOLUÇÕES INTELIGENTES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

MedExcellence
Rua Jaime da Silveira, 3501, São Cristóvão, Teresina - PI
medexcellence.contato@gmail.com
(86)99490-6819

Capa - Sanatório Meduna (fonte: IBGE)

A Revista de Medicina, Saúde e Humanidades (RMSH) é uma publicação de livre acesso e fluxo contínuo que visa promover a integração entre as ciências médicas e humanas, valorizando a produção científica e cultural, em perspectiva interdisciplinar, contemplando todas suas dimensões clínicas, sociais e históricas. Os artigos publicados são de responsabilidade exclusiva dos autores e foram avaliados pela comissão científica e pelo corpo editorial.

Teresina, Piauí, 2026

Vol 1, Nº 1, 2026

Edição especial: Anais do IV Congresso Piauiense de História da Medicina

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Sumário

Programação.....5
Palavra do presidente.....6
Trabalhos Científicos.....7

- T01 - PRIMEIRA GASTRODUODENOPANCREATECTOMIA (OPERAÇÃO DE WHIPPLE) REALIZADA NO PIAUÍ: RELATO HISTÓRICO DA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NO HOSPITAL GETÚLIO VARGAS EM 1993
- T02 - ANÁLISE CRÍTICA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO NO PIAUÍ
- T03 - FORMAÇÃO MÉDICA NO PIAUÍ: HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
- T04 - A REVOLTA DA VACINA: ANÁLISE DA NARRATIVA E DISCURSO A PARTIR DOS EIXOS TEMÁTICOS DO ÍMPETO, ANGÚSTIA, AGONIA E TERROR
- T05 - DEMOGRAFIA DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS DO PIAUÍ
- T06 - DISTRIBUIÇÃO DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS NO ESTADO DO PIAUÍ
- T07 - ALBUCASIS “O PAI DA CIRURGIA”
- T08 - REALIDADE VIRTUAL NA MEDICINA: INOVAÇÕES NO ENSINO DE ANATOMIA E PERSPECTIVAS NO CUIDADO AO PACIENTE
- T09 - O ADVENTO DA PSIQUIATRIA MODERNA NO PIAUÍ: A TRAJETÓRIA DO SANATÓRIO MEDUNA E O LEGADO DE CLIDENOR FREITAS
- T10 - DO PINICO AO JALECO: A HISTÓRIA DE LUTA DO MÉDICO NEGRO NO PIAUÍ — A RESISTÊNCIA DOS PIONEIROS DA MEDICINA NEGRA NO BRASIL
- T11 - A CONSTRUÇÃO DO SABER MÉDICO: ANÁLISE HISTÓRICA DAS TESES MÉDICAS DO ESTADO DO PIAUÍ, NO COMEÇO DO SÉCULO XX
- T12 - AS PANDEMIAS NA HISTÓRIA DA MEDICINA: IMPACTOS NA EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE E NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
- T13 - MAIMÔNIDES A “GRANDE ÁGUIA”
- T14 -ANÁLISE DO PANORAMA DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM MÉDICOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS
- T15 - POSIÇÃO DE SANTOS: UMA VIRADA NO AVANÇO DA ASSISTÊNCIA ÀS FÍSTULAS UROGENITAIS NO BRASIL



Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número da Revista de Medicina, Saúde e Humanidades (RMSH), uma publicação da MedExcellence, concebida com o propósito de fomentar o diálogo interdisciplinar entre as ciências médicas e humanas, promovendo a integração entre conhecimento científico, prática clínica e reflexão histórica.

Este volume inaugural, correspondente ao Volume 1, Número 1 (2026), configura-se como uma edição especial dedicada aos Anais do IV Congresso Piauiense de História da Medicina, reunindo produções que refletem a riqueza do pensamento científico e o valor da memória na construção do saber médico. Ao eleger a História da Medicina como eixo temático de sua primeira edição, a RMSH reafirma seu compromisso com uma formação crítica, humanística e socialmente comprometida.

A criação da RMSH surge em um contexto no qual a produção científica demanda não apenas rigor metodológico, mas também sensibilidade para compreender as múltiplas dimensões que atravessam o processo saúde-doença. Nesse sentido, a revista propõe-se a ser um espaço de circulação de ideias que transcendem fronteiras disciplinares, acolhendo contribuições que dialoguem com a clínica, a saúde coletiva, a ética, a cultura e a história.

Os trabalhos aqui apresentados foram submetidos e avaliados no âmbito do referido congresso, seguindo critérios acadêmicos estabelecidos pela comissão científica, e refletem a diversidade de perspectivas que enriquecem o campo da medicina e das humanidades em saúde.

Ao lançar este primeiro número, inauguramos não apenas uma publicação, mas um projeto editorial que almeja continuidade, relevância e impacto. A RMSH nasce com o compromisso de contribuir para o fortalecimento da produção científica regional e nacional, estimulando o pensamento crítico e a valorização do conhecimento em suas múltiplas formas.

Agradecemos a todos os autores, avaliadores e membros do corpo editorial que tornaram possível esta publicação, bem como às instituições parceiras que acreditaram neste projeto.

Que esta seja a primeira de muitas edições.

Teresina, Piauí, 2026.

Os Editores

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

SOCIEDADE PIAUIENSE DE HISTÓRIA DA MEDICINA
SPiHM
2005

Programação



Diretoria SPIHM
2025 – 2028

Presidente: Francisco José Cavalcante Andrade
Vice-Presidente: Viriato Campelo
Primeiro Secretário: Leandro Cardoso Fernandes
Segundo Secretário: Igor dos Santos Cavalcante
Primeiro Tesoureiro: Jose Renato Brandim Gomes
Segundo Tesoureiro: Thiago Ayres Holanda

Conselho Fiscal: Isanio Vasconcelos Mesquita; Euripedes Soares Filho e Gisleno Feitosa
Conselho de Ética: Luiz Ayrton Santos Junior; José Figueredo da Silva e João Luis Vieira Ribeiro.

Comissão Científica:

Igor dos Santos Cavalcante
João Pedro Sousa Mendes
Francisco Nascimento
Jane Bezerra

RMSH
REVISTA DE MEDICINA,
SAÚDE E HUMANIDADES



Palavra do **Presidente**

Dr Francisco Cavalcante

Presidente da SPiHM

O Congresso Piauiense de História da Medicina é uma iniciativa da Sociedade Piauiense de História da Medicina (SPiHM), com apoio da Sociedade Brasileira de História da Medicina e de importantes instituições médicas, como o Sindicato dos Médicos Estado do Piauí, Associação Médica Brasileira – Secção PI, Academia de Medicina do Piauí, Conselho Regional de Medicina- PI e MedExcellence.

Esse evento nasceu com a proposta de promover a discussão da historiologia médica segundo uma perspectiva social, acadêmica e científica ampla, por meio de palestras, conferências, debates e apresentação cultural. Será um evento pleno de oportunidades de discussão e aprofundamento sobre a história médica, buscando contribuir para o seu crescimento enquanto componente da vida acadêmica do nosso estado.

Desejamos um excelente congresso!

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

T01 - PRIMEIRA GASTRODUODENOPANCREATECTOMIA (OPERAÇÃO DE WHIPPLE) REALIZADA NO PIAUÍ: RELATO HISTÓRICO DA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NO HOSPITAL GETÚLIO VARGAS EM 1993

Raimundo José Cunha Araujo Junior ; Francisco José Cavalcante Andrade

Instituição: Hospital Getúlio Vargas (HGV) e Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Contato: rjuniorcirurgia@ufpi.edu.br

Palavras-chave: Gastroduodenopancreatectomia; Cirurgia Oncológica; História da Medicina no Piauí

INTRODUÇÃO: A gastroduodenopancreatectomia, ou operação de Whipple, é um dos procedimentos mais complexos da cirurgia abdominal e representa o principal tratamento cirúrgico para tumores periampulares. Antes de 1993, pacientes piauienses com indicação de ressecção pancreatoduodenal precisavam deslocar-se para outros estados, o que frequentemente atrasava o tratamento e limitava o acesso à terapêutica adequada. A realização da primeira operação de Whipple no Hospital Getúlio Vargas, em fevereiro de 1993, constituiu um marco histórico para a cirurgia de alta complexidade no Piauí, ampliando a capacidade assistencial e fortalecendo a formação cirúrgica local. O objetivo deste trabalho é relatar o contexto, a execução e o impacto desse procedimento pioneiro no estado. MATERIAL E METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo de caráter histórico, baseado em registros institucionais, revisão documental e entrevistas com profissionais envolvidos. A cirurgia foi realizada no centro cirúrgico do Hospital Getúlio Vargas, em paciente de 55 anos com diagnóstico de tumor peri-ampular, seguindo a técnica clássica de ressecção pancreatoduodenal com reconstrução em Y de Roux. Um detalhe técnico relevante foi a utilização de uma sonda de Levine 8 FR posicionada na anastomose ductomucosa pancreatojunal e exteriorizada por contra-abertura na parede abdominal, como método auxiliar de proteção e drenagem da anastomose. A cirurgia foi antecedida de um preparo da equipe, incluindo cirurgia experimental na Universidade Federal do Piauí e a participação em cirurgias pancreáticas quando da especialização em Fortaleza, Ceará. Realizamos uma análise das condições estruturais da época e revisão da literatura sobre a evolução da técnica. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O procedimento foi concluído com sucesso, demonstrando a viabilidade técnica da operação no Piauí mesmo diante de limitações estruturais. A partir dessa experiência, observou-se progressiva capacitação das equipes cirúrgicas,

aumento do número de cirurgias oncológicas de grande porte e redução significativa da necessidade de transferência de pacientes para outros centros. O impacto educacional foi expressivo, contribuindo para a formação de residentes e para a consolidação do HGV como referência regional em cirurgia de alta complexidade. A análise histórica evidencia que a introdução da operação de Whipple no estado representou um avanço assistencial e científico, modificando o cenário da cirurgia oncológica local. CONCLUSÃO: Os objetivos foram alcançados ao demonstrar a relevância histórica e assistencial da primeira gastroduodenopancreatectomia realizada no Piauí. O procedimento inaugurou uma nova era na cirurgia de alta complexidade no estado, ampliando o acesso dos pacientes ao tratamento adequado e fortalecendo a formação acadêmica e profissional. O registro desse marco contribui para a preservação da memória institucional e reforça a importância do investimento contínuo em capacitação e infraestrutura hospitalar.

Referências:
JACOB, Gustavo. História da cirurgia de Whipple. Cirurgia Geral e Oncologia Cirúrgica, 2015. Disponível em: https://www.cirurgiageraleoncologica.com.br. Acesso em: 30 mar. 2026.
PINOTTI, J. A. Cirurgia pancreática no Brasil: desenvolvimento e consolidação. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, v. 2, p. 12–20, 1987.
RAIA, A. A. Cirurgia do pâncreas: evolução histórica e contribuições brasileiras. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 10, n. 2, p. 45–52, 1963.
WHIPPLE, A. O. Observations on radical surgery for lesions of the pancreas. Annals of Surgery, v. 102, n. 4, p. 763–779, 1935.

T02 - ANÁLISE CRÍTICA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO NO PIAUÍ

Isabela Sousa Franco Clementino; Ricardo Peres Medeiros Fortes; Luiz Ayrton Santos Junior

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Contato: sasousafranc@gmail.com ; mastologia@mastologia.com.br

Palavras-chave: Saúde mental; História da psiquiatria; Assistência psiquiátrica.

INTRODUÇÃO: A compreensão da saúde mental contemporânea demanda a análise histórica das práticas assistenciais destinadas aos indivíduos com transtornos mentais, especialmente em contextos regionais ainda pouco explorados, como o Piauí. Ao longo do tempo, o cuidado psiquiátrico no estado foi

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

marcado por transformações que refletem mudanças nos paradigmas científicos, sociais e institucionais. Inicialmente caracterizado pela exclusão social e ausência de terapêutica estruturada, esse modelo evoluiu para formas progressivamente medicalizadas e, mais recentemente, psicossociais. Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar a evolução do tratamento das doenças mentais no Piauí, entre 1870 e a atualidade, destacando continuidades, rupturas e seus impactos no cuidado contemporâneo. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter histórico-analítico, fundamentada na análise de produções acadêmicas, documentos institucionais e registros históricos sobre a assistência em saúde mental no Piauí. Foram incluídos estudos que abordam práticas terapêuticas, organização dos serviços e discursos científicos ao longo do período investigado. A análise foi conduzida em perspectiva cronológica, permitindo identificar a consolidação de modelos assistenciais, as mudanças nas abordagens terapêuticas e as críticas formuladas em cada contexto histórico. RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período inicial, indivíduos com transtornos mentais eram encaminhados a cadeias públicas, evidenciando a associação entre loucura e periculosidade social, além da ausência de uma abordagem médica sistematizada. Com sua inserção na Santa Casa de Misericórdia, observa-se a incorporação de cuidados gerais, como repouso, alimentação e contenção física, assim como a prática do acorrentamento, ainda fortemente marcados por práticas de controle. A partir do início do século XX, com o avanço das pesquisas psiquiátricas e a criação de instituições especializadas, consolida-se o modelo asilar, caracterizado pelo isolamento prolongado, contenção física e tratamento centrado na disciplina e na normalização dos comportamentos. Nesse contexto, destaca-se a influência do conceito de biopoder, conforme proposto por Michel Foucault, na regulação dos corpos e na gestão da vida dos indivíduos institucionalizados. Ao longo do século XX, observa-se a incorporação de práticas biomédicas, como a eletroconvulsoterapia e a farmacoterapia, com uso de neurolépticos, lítio e ansiolíticos, frequentemente associados a críticas quanto ao uso indiscriminado e à limitação dos serviços ambulatoriais. Paralelamente, desenvolvem-se abordagens psicoterapêuticas e estratégias de inclusão familiar, especialmente no manejo de condições como alcoolismo e esquizofrenia, ainda marcadas por altas taxas de reinternação. Instituições como o Sanatório Meduna e o Hospital Areolino de Abreu desempenharam papel central nesse processo, embora também tenham sido alvo de críticas relacionadas à superlotação, cronificação dos pacientes e fragilidades na formação profissional. Essas tensões evidenciam a transição entre modelos centrados na exclusão e propostas voltadas à humanização do cuidado. CONCLUSÃO: Conclui-se que o tratamento das doenças mentais no Piauí evoluiu de práticas excludentes e não terapêuticas para um modelo mais estruturado, que incorpora dimensões biomédicas, farmacológicas e psicossociais. Contudo, persistem desafios relacionados à

efetividade do cuidado, à adesão terapêutica e à superação de práticas historicamente enraizadas. A análise histórica evidencia a necessidade de continuidade nas transformações do modelo assistencial, com ênfase na integralidade do cuidado e na reintegração social dos indivíduos.

Referências:
LOPES, Felipe da Cunha. Patológicos e delinquentes: as estratégias de controle social da loucura em Teresina (1870-1930). 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
SANTANA, Márcia Castelo Branco. As teias da loucura: da construção do Asilo de Alienados à construção do Sanatório Meduna em Teresina. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. Anais [...] São Paulo: ANPUH, 2011.
NERY, Ana Karoline de Freitas. Políticas públicas de saúde, doenças e medicamentos em Teresina durante as décadas de 1930 e 1940. 2021. 228 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

T03 - FORMAÇÃO MÉDICA NO PIAUÍ: HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Arquimedes Cavalcante Cardoso; Antonio Gabriel Fontes Mendes

Instituição: Universidade Federal do Piauí e Centro Acadêmico Zenon Rocha

Contato: arquimedes@ufpi.edu.br

Palavras-chave: História da medicina; Saúde pública.

INTRODUÇÃO: A formação médica no Piauí insere-se em um contexto histórico marcado pela escassez de profissionais de saúde, baixa cobertura assistencial e crescente demanda por ensino superior, especialmente nas décadas de 1950 e 1960. Nesse cenário, a inexistência de cursos médicos no estado impulsionava a saída de estudantes para outros centros, evidenciando a necessidade de implantação de uma escola médica local. A mobilização para essa criação ganhou força a partir de 1965, quando lideranças políticas e da classe médica articularam esforços para viabilizar o ensino médico no estado. Assim, a criação da Faculdade de Medicina do Piauí representou um marco estratégico para o desenvolvimento educacional e sanitário regional. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar a história e o desenvolvimento do curso de Medicina

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

da Universidade Federal do Piauí (UFPI), destacando seus principais marcos institucionais e sua relevância para a formação médica e para a saúde no estado. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo histórico, de caráter descritivo, baseado em pesquisa documental e revisão bibliográfica, utilizando fontes institucionais, documentos oficiais e registros históricos sobre a trajetória da Faculdade de Medicina do Piauí e da UFPI. As informações foram organizadas de forma cronológica, permitindo a análise dos processos de criação, implantação e consolidação do curso, com ênfase nos aspectos políticos, estruturais e educacionais envolvidos. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os resultados demonstram que a criação da Faculdade de Medicina do Piauí foi resultado de ampla articulação entre governo, comunidade médica e sociedade civil. Em 1966, foi instituído grupo de trabalho responsável pela viabilidade do projeto, seguido pela criação da Fundação de Ensino Superior do Piauí. Após os trâmites legais, o curso foi autorizado em 1967. A estrutura inicial contou com apoio logístico, cessão de imóvel e convênio com o Hospital Getúlio Vargas como hospital-escola, garantindo a integração entre ensino e prática. O curso iniciou suas atividades em janeiro de 1968, com a posse do primeiro diretor e corpo docente previamente qualificado, e realizou seu primeiro vestibular com 30 vagas, marcado por rigor seletivo. A aula inaugural ocorreu em março de 1968, ministrada pelo Professor Dirceu Mendes Arcoverde, consolidando o início das atividades acadêmicas. Entre 1968 e 1971, a instituição funcionou como escola estadual, sendo posteriormente incorporada à UFPI, passando a integrar o Centro de Ciências da Saúde. Ao longo das décadas, o curso contribuiu para a formação de profissionais qualificados. Já são 94 turmas formadas desde a sua criação. Recentemente, observa-se o avanço na infraestrutura acadêmica, com a implantação no Campus Ministro Petrônio Portela, de uma moderna edificação, destinada exclusivamente ao curso, ampliando a integração entre ensino, pesquisa e prática assistencial, especialmente pela proximidade com o hospital universitário. Em 2025, o curso recebeu a nota máxima, 5 , na avaliação presencial do Ministério da Educação. CONCLUSÃO: O curso de Medicina da UFPI desempenhou papel fundamental no desenvolvimento da formação médica no estado, evidenciando uma trajetória de evolução contínua desde sua criação até os dias atuais. Os avanços estruturais recentes, com a modernização dos espaços acadêmicos e fortalecimento da integração ensino-serviço, reafirmam a relevância e atualidade do curso, demonstrando sua capacidade de adaptação às demandas contemporâneas e sua importância estratégica para o desenvolvimento científico, educacional, assistencial e mesmo econômico do Estado do Piauí, consolidando-se como referência regional e contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população.

Referências:
CAMPELO, V. (Org.); CARDOSO. Arquimedes Cavalcante, (Org.); MESQUITA, G. V. (Org.).

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

CURSO DE MEDICINA DA UFPI - 50 ANOS. 1ª. ed. Teresina - PI: EDUFPI, 2018. v. 1. 200p
CAMPELO, V. (Org.) ; CARDOSO. Arquimedes Cavalcante, (Org.) ; LEITE, C. M. C.; (Org.) MENDONÇA. V. J..; (Org.) ARAUJO. R.S.R.M..; (Org.). CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MEIO SÉCULO DE CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO PIAUÍ . 1ª. ed. Teresina - PI: EDUFPI, 2024 . v. 1. 344p

T04 - A REVOLTA DA VACINA: ANÁLISE DA NARRATIVA E DISCURSO A PARTIR DOS EIXOS TEMÁTICOS DO ÍMPETO, ANGÚSTIA, AGONIA E TERROR

Laís de Sousa Romero; Francisco José Cavalcante Andrade

Instituição: CENTRO UNIVERSITARIO UNINOVAFAPI

Contato: lais.romero@gmail.com; fcocavalc@hotmail.com

Palavras-chave: Conflitos armados; Controle social; Narrativa pessoal.

INTRODUÇÃO: A Revolta da Vacina (Rio de Janeiro, 1904) revela tensões entre modernização autoritária e resistências populares. O presente trabalho supera análises cronológicas ao propor uma abordagem centrada na construção discursiva do conflito e nos elementos afetivos, considerando a exclusão social e racial. Trata-se de uma análise historiográfica, dialogando com Nicolau Sevcenko (eixos temáticos) e Myriam Bahia Lopes (“rupturas e descontinuidades”), que atribui protagonismo aos grupos antivacina. Objetivos: analisar a Revolta a partir dos eixos ímpeto, angústia, agonia e terror; adotar narrativa não linear; compreender suas dimensões política, social, urbana, racial e sanitária em articulação com debates contemporâneos. MATERIAL E METODOLOGIA: A pesquisa concentra-se no Rio de Janeiro (1902-1904). Utilizando-se como fontes o verbete do Atlas FGV, as obras de Sevcenko (1993) e Lopes (2020). Incorporaram-se Costa e Silva (2022) sobre narrativas antivacina contemporâneas e Braga e Izai (2021) sobre exclusão racial. Etapas: levantamento bibliográfico, análise documental, estruturação em eixos temáticos, incorporação das contribuições e articulação com debates atuais. Metodologia qualitativa de análise discursiva, com revisão bibliográfica e narrativa não linear. RESULTADOS E DISCUSSÕES: No ímpeto, as reformas urbanas e a Lei da Vacinação Obrigatória (1904) impuseram projeto autoritário, expulsando trabalhadores do centro (Braga e Izai, 2021). Na angústia, destacam-se medo da perda da moradia, desconfiança da vacina e violência estatal; Lopes (2020) reconhece nos movimentos antivacina um “estilo de luta próprio” e o papel de “apontar limites da inovação técnica”. Na agonia, o conflito

armado de novembro de 1904 resultou em mais de 30 mortos e mil presos (Braga e Izai, 2021). No terror, a repressão impôs estado de sítio, prisões e deportações, com suspensão da vacina obrigatória. A análise das rupturas conecta o evento ao presente: Costa e Silva (2022) mostram que narrativas antivacina atuais estruturam-se pela desconfiança na ciência e no Estado (institucionalidade) e pela reivindicação de autonomia. Braga e Izai (2021) acrescentam a dimensão racial: exclusão social e segregação espacial de negros, desde a Lei de Terras (1850) e o Decreto nº 528 (1890), que configuraram uma necropolítica articulada às políticas de higienização próprias da época da Revolta da Vacina. CONCLUSÃO: A abordagem das rupturas enriqueceu a compreensão das múltiplas temporalidades, ressaltando a importância de Oswaldo Cruz como importante sanitarista brasileiro e as tentativas do Estado de coordenar o cuidado de acordo com as noções de saúde e doença vigentes no período. Evidenciou-se o protagonismo dos movimentos antivacina, diálogo entre passado e presente com persistência da desconfiança institucional, e a dimensão crucial da exclusão racial e da necropolítica. O estudo transcende o evento histórico, pois questões como limites da intervenção estatal, tensões entre ciência e crenças populares, e relação entre modernização e exclusão social e racial permanecem atuais em contextos de emergências sanitárias, desinformação e justiça social.

Referências:

ARAÚJO NETO, Luiz Alves. Resenha de: BAHIA LOPES, Myriam. Corpos Inscritos: vacina e biopoder, Londres e Rio de Janeiro, 1840 e 1904. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 4, e3110425, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310425.

BRAGA, Alexandre; IZAÚ, Vitória Régia. Da Revolta da Vacina ao povo sem vacina contra a Covid-19: reflexões sobre pandemia, raça e exclusão social. Aurora, Marília, v. 14, n. 2, p. 73-90, jul./dez. 2021.

COSTA, Tainá de Almeida; SILVA, Eunice Almeida da. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. RECIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 16, n. 2, p. 314-330, abr./jun. 2022. FGV, Atlas Histórico do Brasil. Revolta da Vacina. Disponível em: https://atlas.fgv.br/verbetes/revolta-da-vacina. Acesso em: 30 mar. 2026.

LOPES, Myriam Bahia. Corpos Inscritos: vacina e biopoder, Londres e Rio de Janeiro, 1840 e 1904. Belo Horizonte: NEHCIT/UFMG, 2020.

OLIVEIRA, C.. A vertigem da descontinuidade: sobre os usos da história na arqueologia de Michel Foucault. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 15, n. 1, p. 169–181, jan. 2008.

SEVCENKO, Nicolau. A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Scipione, 1993.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

T05 - DEMOGRAFIA DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS DO PIAUÍ

José Antenor de Castro Neiva Neto; João Victor Moura Lins; Luiz Henrique Moura Lins; Victor Aguiar Alencar de Oliveira; Edmércia Holanda Moura Lins

Instituição: Centro Universitário UNIFACID Wyden

Contato: antenorneiva@icloud.com; edmerciaholanda@hotmail.com

Palavras-chave: Médicos; Demografia; Medicina.

INTRODUÇÃO: A realização de estudos da distribuição demográfica sobre a atuação dos médicos é fundamental para suas práticas, pois esses profissionais, estão fortemente ligados à qualidade de vida da população. Objetivou-se analisar o perfil sócio demográfico, de formação, funcional e de lotação dos médicos do estado do Piauí, registrados no Conselho Regional de Medicina (CRM-PI). MATERIAL E METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo, documental, quantitativo, com o registro de 5.965 médicos, inscritos no CRM-PI, no período de 2010 a 2023. Os dados foram coletados nos meses de junho a outubro de 2024, acessando os trabalhos on-line, "Demografia Médica do Brasil", realizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e outros estudos publicados sobre a temática. Os dados foram processados no Programa Microsoft Excel 2019 e organizados em categorias, tabelas e figuras. Por se tratar de dados de domínio público, a pesquisa não necessitou de submissão/aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com a Tabela 1, para os 224 municípios, existem 4 escolas médicas públicas, com 240 vagas para o curso e 4 privadas, com 461 vagas.

Tabela 1 – Distribuição das Escolas Médicas no Estado do Piauí, 2010 a 2023

Variáveis			
Escolas Médicas	**Nº de Escolas**	**%**	**Nº de vagas**
Públicas	4	50,0	240
Privadas	4	50,0	461
Total	**8**	**100,0**	**701**

Fonte: Demografia Médica no Brasil, 2010 a 2023.

Trabalhos científicos

A Tabela 2, ilustra que houve um aumento significativo do número de mulheres formadas em medicina e inscritas no CRM-PI, passando de 1.018 (32,6%) em 2010 para 2.603 (43,6%) em 2023.

Tabela 2 – Distribuição dos médicos no Piauí, segundo ano e sexo, 2010 a 2023

Variáveis	Ano de Pesquisa					
	2010	2013	2015	2018	2020	2023
Sexo						
Feminino	1.018	1.096	1.302	1.430	2.081	1.987
Masculino	2.101	2.195	2.435	2.430	3.169	3.143
Total	**3.119**	**3.291**	**3.737**	**3.860**	**5.250**	**5.130**

Fonte: Demografia Médica no Brasil, 2010 a 2023.

A Tabela 3, demonstra que a média de idade dos médicos encontrava-se entre de 42,6 a 44,7 anos. Sobre o tempo de formação acadêmica, encontrava-se entre 16,1 a 19,6 anos.

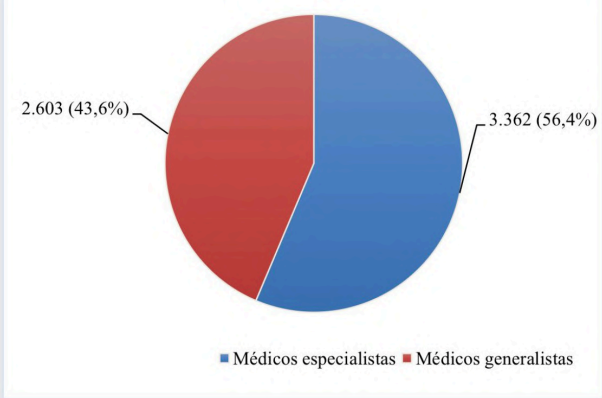
Tabela 3 – Distribuição dos médicos no Piauí, segundo média de idade e média do tempo de formação acadêmica, 2010 a 2023

Variáveis	Ano de Pesquisa					
	2010	2013	2015	2018	2020	2023
Média de idade (em anos)	44,3	44,6	43,9	44,7	42,2	42,6
Média do tempo de formação acadêmica	19,6	18,4	18,0	18,5	16,3	16,1

Fonte: Demografia Médica no Brasil, 2010 a 2023.

Conforme a Figura 1, 3.362 (56,4%) dos médicos possuem pós-graduação, a maioria em clínica médica (493), seguido de cirurgia do Aparelho Digestivo (466) e Ginecologia e obstetrícia (439).

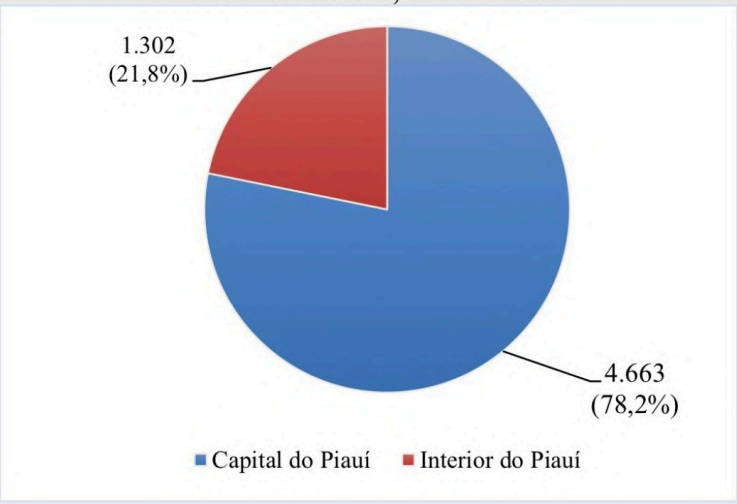
Figura 1 – Distribuição dos médicos especialistas e generalista do Piauí, 2010 a 2023



Trabalhos científicos

Na Figura 2, 4.663 (78,2%) dos médicos, encontram-se atuando na capital, com 1,43 de consultas por habitante/ano, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Figura 2 – Distribuição dos médicos que atuam na capital e no interior do Piauí, 2010 a 2023



CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que a maioria dos médicos encontram-se atuando na capital do estado, necessitando de estratégias eficazes para que os médicos possam direcionar suas atuações para a população do interior.

Referências:

CFM. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 2.221, de 23 de novembro de 2018. Homologa a Portaria CME nº 1/2018, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Diário Oficial da União 24 jan., de 2019; Seção 1.

FRANÇA, R. A. T. História da Dra. Rosa Tajra França – a primeira Médica. Editora: Academia de Medicina do Piauí. 2003. História da Medicina no Piauí. In.: Santos Junior, L. A. e colaboradores. História da Medicina no Piauí. P. 33-35. 2003. 356 p.

NASSAR, L. M.; PASSADOR, J. L.; PEREIRA JÚNIOR, G. A. Programa Mais Médicos: identificação e análise dos cursos de medicina abertos. Saúde Soc., v. 31, n. 4, e200878pt, 2022.

NERY, A. K. F. É melhor prevenir e remediar: profilaxia e tratamento de verminoses, tracoma e sífilis em crianças em Teresina (1930-1940). Humana Res, v. 5, n. 7, 2023.

PINTO, H.; OLIVEIRA, F. P.; SOARES, R. Panorama da Implementação do Programa Mais Médicos até 2021 e Comparação com o Programa Médicos Pelo Brasil. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46, n. 1, p. 32-53, 2022.

SANTOS JUNIOR, L. A. Algumas Generalidades sobre Reprodução – de José Sérvio Ferreira. Editora: Academia de Medicina do Piauí. História da Medicina no Piauí. In.: Santos Junior, L. A. e colaboradores. História da Medicina no Piauí. P. 37-39. 2003. 356 p.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

SILVA JUNIOR, C. A. R.; CASTRO, J. A.; VASCONCELOS, A. C. C. G. PERFIL DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO MÉDICA NO PIAUÍ. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 10, N. 15, E513101523199, 2021.
SCHEFFER, M.; BIANCARELLI, A.; CASSENOTE, A. DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL - VOLUME 1/DADOS GERAIS E DESCRIÇÕES DE DESIGUALDADES. SÃO PAULO: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO E CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2011. 117P.
SCHEFFER, M.; BIANCARELLI, A.; CASSENOTE, A. DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL, V. 2 / CENÁRIOS E INDICAÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO. SÃO PAULO: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO: CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2013. 256 P.
SCHEFFER, M.; BIANCARELLI, A.; CASSENOTE, A. DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2015. DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA, FACULDADE DE MEDICINA DA USP. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. SÃO PAULO: 2015, 284 PÁGINAS. ISBN: 978-85-89656-22-1.
SCHEFFER, M.; GUILLOUX, A. G. A.; MIOTTO, B. A.; ALMEIDA, C. J.; GUERRA, A.; CASSENOTE, A. DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2018. SÃO PAULO, SP: FMUSP, CFM, CREMESP, 2018. 286 P. ISBN: 978-85-87077-55-4.
SCHEFFER, M.; GUILLOUX, A. G. A.; MIOTTO, B. A.; ALMEIDA, C. J.; GUERRA, A.; CASSENOTE, A. DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2020. SÃO PAULO, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 P. ISBN: 978-65-00-12370-8 SCHEFFER, M.; GUILLOUX, A. G. A.; MIOTTO, B. A.; AL
SCHEFFER, M.; GUILLOUX, A. G. A.; MIOTTO, B. A.; ALMEIDA, C. J.; GUERRA, A.; CASSENOTE, A. DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2023. SÃO PAULO, SP: FMUSP, AMB. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA; 2023. 344 P. ISBN: 978-65-00-60986-8.

T06 - DISTRIBUIÇÃO DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS NO ESTADO DO PIAUÍ

José Antenor de Castro Neiva Neto; João Victor Moura Lins; Luiz Henrique Moura Lins; Victor Aguiar Alencar de Oliveira; Edmércia Holanda Moura Lins

Instituição: Centro Universitário UNIFACID Wyden

Contato: antenorneiva@icloud.com; edmerciaholanda@hotmail.com

Palavras-chave: Médicos; Demografia; Especialidades Médicas.

INTRODUÇÃO: Pesquisas sobre a distribuição demográfica podem revelar a disparidade na distribuição de médicos, por se concentrarem nos centros urbanos. Diante desse contexto, encontra-se um número reduzido ou escassez de médicos, no interior das cidades, que realizam atendimento nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo com os estudos realizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), sobre a demografia médica no Brasil, essa realidade

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

ainda é pouco conhecida e no estado do Piauí, isso é ainda menos conhecido. Objetivou-se analisar a distribuição dos profissionais médicos, no estado do Piauí, segundo a especialidade. MATERIAL E METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo, documental, de abordagem quanti-qualitativa, com 6.628 médicos que possuem inscrições ativas no Conselho Regional de Medicina do Piauí (CRM-PI), entre 2010 a 2024. Os dados foram acessados por meio dos trabalhos on-line: "Demografia Médica do Brasil", realizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e outros estudos publicados sobre o tema. Os dados foram coletados nos meses de junho a novembro de 2025, processados no Programa Microsoft Excel 2019 e os resultados organizados em categorias, tabelas e figuras. Por se tratar de uma pesquisa com dados de domínio público, não necessita de submissão/aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). RESULTADOS E DISCUSSÃO: Existem no estado do Piauí, 4 escolas médicas públicas e 7 privadas. Identificou-se maior número de mulheres formadas em medicina e inscritas no CRM-PI, passando de 1.018 (32,6%) em 2010, para 2.883 (43,5%) em 2024; a maioria dos profissionais médicos encontravam-se na faixa etária ≤ 29 anos (764;26,5%); com média do tempo de formação acadêmica de 16,08 anos. Foi revelado um total de 6.994 inscritos com várias especializações. Dentre esses, 3.651 (52,2%) Generalistas e 3.343 (47,8%) são Especialistas, com maioria do sexo masculino, 3.994 (57,1%). Foram encontradas 56 Especialidades: Clínica Médica (590); seguidas de Cirurgia Geral (479) e Ginecologia e Obstetrícia (468), em sua maioria. Sobre o panorama da Residência Médica (RM), 14 especialidades de RM tiveram redução no número de vagas; cerca de 20% das vagas de RM estão ociosas no Brasil (pouca demanda pela academia médica). Quanto à atuação dos médicos: 5.545 (78,8%) na capital e 1.495 (21,2%) no interior, totalizando em 7.030 profissionais (com atuação em mais de um município), sendo o sexo masculino em sua maioria, com 4.018 (57,1%). CONCLUSÃO: Por meio desse estudo, foi possível demonstrar a realidade atual no estado, sobre a distribuição das especialidade médicas, no intuito de apresentar aos gestores, um instrumento que possa melhorar o planejamento das ações e das políticas de saúde no estado.

Referências:

AMB. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Radar Demografia Médica. Associação Médica Brasileira e FMUSP lançam novo estudo sobre oferta e distribuição de médicos e de especialistas no Brasil. 2023.
BOUGERT, M. M. M. Fatores de permanência e desligamento de médicos em serviços de Atenção Primária à Saúde na zona Leste do município de São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
CFM. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 2.221, de 23 de novembro de 2018. Homologa a Portaria CME nº 1/2018, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Diário Oficial da União 24 jan., de 2019; Seção 1.
CFM. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Demografia Médica 2023. Painéis de apresentação, 2023.
FRANÇA, R. A. T. História da Dra. Rosa Tajra França – a primeira Médica. Editora: Academia de Medicina do Piauí. 2003. História da Medicina no Piauí. In.: Santos Junior, L. A. e colaboradores. História da Medicina no Piauí. P. 33-35. 2003. 356 p.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

FERREIRA, T. C. R.; MONTEIRO, E. A. S.; FRAZÃO, G. A. P.; COSTA, J. P. R.; SANTOS, T. L.; MARINHO, I. S. S.; SAMPAIO, G. O.; TAVEIRA, L. B. M.; MARIALVA, E. L. T.; COSTA, B. L. Medicina da Família e Comunidade: Um Olhar Demográfico. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v.13, n. 1, 2021.

NASSAR, L. M.; PASSADOR, J. L.; PEREIRA JÚNIOR, G. A.; Programa Mais Médicos: identificação e análise dos cursos de medicina abertos. Saúde Soc., v. 31, n. 4, e200878pt, 2022.

NERY, A. K. F. É melhor prevenir e remediar: profilaxia e tratamento de verminoses, tracoma e sífilis em crianças em Teresina (1930-1940). Humana Res, v. 5, n. 7, 2023

PINTO, H.; OLIVEIRA, F. P.; SOARES, R. Panorama da Implementação do Programa Mais Médicos até 2021 e Comparação com o Programa Médicos Pelo Brasil. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46, n. 1, p. 32-53, 2022.

SANTOS JUNIOR, L. A. Algumas Generalidades sobre Reprodução – de José Sérvio Ferreira. Editora: Academia de Medicina do Piauí. História da Medicina no Piauí. In.: Santos Junior, L. A. e colaboradores. História da Medicina no Piauí. P. 37-39. 2003. 356 p.

SANTOS, E. S. Demografia médica: evidências para Pernambuco (2007 a 2019). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina). Universidade Federal do Tocantins. Caruaru, 2022.

SILVA JUNIOR, C. A. R.; CASTRO, J. A.; VASCONCELOS, A. C. C. G. Perfil do docente na formação de graduação médica no Piauí. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e513101523199, 2021. SILVA JUNIOR, C. A. R.; CASTRO, J. A.; VASCONCELOS, A. C. C. G. Perfil do docente na formação de graduação médica no Piauí. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e513101523199, 2021

SOUSA, E. G. A Residência Médica no Brasil. R. Bras. Educ. Méd., v. 9, n. 2, p. 112-114, 1985.

SCHEFFER, M.; BIANCARELLI, A.; CASSENOTE, A. Demografia Médica no brasil Volume 1/Dados gerais e descrições de desigualdades. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2011. 117p.

SCHEFFER, M.; BIANCARELLI, A.; CASSENOTE, A. Demografia Médica no Brasil, v. 2 / Cenários e indicações de distribuição. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo: Conselho Federal de Medicina, 2013. 256 p.

SCHEFFER, M.; BIANCARELLI, A.; CASSENOTE, A. Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo: 2015, 284 páginas. ISBN: 978-85-89656-22-1.

SCHEFFER, M.; GUILLOUX, A. G. A.; MIOTTO, B. A.; ALMEIDA, C. J.; GUERRA, A.; CASSENOTE, A. Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p. ISBN: 978-85-87077-55-4.

SCHEFFER, M.; GUILLOUX, A. G. A.; MIOTTO, B. A.; ALMEIDA, C. J.; GUERRA, A.; CASSENOTE, A. Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8

SCHEFFER, M.; GUILLOUX, A. G. A.; MIOTTO, B. A.; ALMEIDA, C. J.; GUERRA, A.; CASSENOTE, A. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB. Conselho Federal de Medicina; 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

T07 - ALBUCASIS “O PAI DA CIRURGIA”

Francisco José C. Andrade; Bruna Alves Dias; Camila C. Branco Andrade; José Renato Brandin Gomes; Renato Castelo Branco Gomes

Instituição: CENTRO UNIVERSITARIO UNINOVAFAPI

Contato: fjcavalcante@hotmail.com

Palavras-chave: Cirurgião; Instrumentos; Catgut

INTRODUÇÂO: A cirurgia, ramo da medicina que trata doenças por meio de operações, tem muitos "pais" ungidos: Sushruta na Índia, Galeno em Roma, Ambroise Paré na França, John Hunter na Escócia, Joseph Líster na Inglaterra; William Halsted na América entre outros. Vamos destacar o médico Albucasis que viveu e trabalhou na Andaluzia, de 936 a 1013. METODOS: Pesquisa bibliográfica, fundamentada em base livros e textos que versam sobre história da medicina e pessoas que obtiveram destaque na cirurgia. RESULTADOS E DISCUSSÕES: No século X Córdoba é o centro cultural da Europa. Enquanto o resto do continente vivia a “Idade das Trevas”, a “Era de Ouro Islâmica” florescia. Neste ambiente cultural nasceu Abu al-Qasim al-Zahrawi (Albucasis). Atuou como médico da corte do Califa Al-Hakam II e impõe-se na sua época como um excelente cirurgião. É o autor do livro monumental Kitab al-Tasrif uma enciclopédia de 30 volumes, que abrangia desde patologia e farmacologia até odontologia e cirurgia. O 30º volume desta obra tornou-se o primeiro guia cirúrgico ilustrado da história, servindo como a principal referência médica na Europa por mais de cinco séculos. Havia descrição e ilustração de diversos instrumentos cirúrgicos, a maioria criados pelo próprio Albucasis. Muitos são precursores diretos das ferramentas utilizadas na cirurgia contemporânea, havia ferramentas para examinar a garganta e os ouvidos, fórceps obstétrico, bisturis, serras ortopédicas bem como um dispositivo para esmagar com segurança cálculos alojados na uretra e bexiga (litotripsia). Também descreveu a ligadura de vasos sanguíneos para estancar hemorragias, quase 600 anos antes de Ambroise Paré. Introdutor das suturas internas realizadas com fios de feitos de intestinos de animais (categute), técnica utilizada até hoje. Albucasis assegura não haver qualquer fronteira entre a medicina e a cirurgia. Concluiu que a cirurgia estava atrasada por causa do conhecimento insuficiente de anatomia. Preconiza a segurança no diagnóstico antes de qualquer intervenção. Recomenda precaução contra charlatões que insistem em executar atos causadores de malefícios as pessoas. É dele a frase “Deus observa e sabe se vocês operam porque a cirurgia é realmente necessária ou pelo amor ao dinheiro”. Seu livro provou ser uma referência

fundamental para médicos e cirurgiões pelos próximos 500 anos. Grandes cirurgiões europeus posteriores, como Guy de Chauliac, citaram sua obra centenas de vezes em seus próprios tratados. Além da técnica, enfatizava a importância da ética e da educação médica. Defendia que nenhum profissional deveria praticar a cirurgia sem um conhecimento profundo de anatomia. Em sua visão a prática cirúrgica deve ser precedida por um longo treinamento teórico e prático sob supervisão. Insistia ainda no tratamento igualitário de todos os pacientes, independentemente de sua classe social ou religião. CONCLUSÃO: Albucasis (936–1013), o "pai da cirurgia moderna" por contribuições revolucionárias e duradouras. Viveu, na Andaluzia, durante o auge da civilização islâmica na Espanha. Desenvolveu mais de 200 instrumentos cirúrgicos. Introduziu a noção moderna de estágio. Pioneiro em neurocirurgia, oftalmologia, obstetrícia e na sutura interna com catgut. Elevou a cirurgia de uma prática menor para uma ciência respeitada, utilizando conhecimentos de anatomia e técnicas inovadoras.

Referências:

BOTELHO JB. História da Medicina: da Abstração a Materialidade. Manaus: Editora Valer; 2004.
DE HOLANDA, FAB. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
MARGOTTA, Roberto. História Ilustrada da Medicina. São Paulo: Manole 1998.
NOOR FELLAH. Al-Zahrawi – O pai da cirurgia moderna. Frontiers for Young Minds. 2023. Disponível em: https://www.frontiersin.org/news/2023/03/28/children-in-science-strongal-zahrawi-the-father-of-modern-surgery-strong/. Acesso em: 29 mar. 2026.
PORTER R. Cambridge: história ilustrada da medicina. Tradução de Geraldo Magela G. da Cruz e Sinara Mônica L. Miranda. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter; 2001.
SAMIR S. AMR, ABDELGHANI TBAKHI. Abu Al Qasim Al Zahrawi (Albucasis): Pioneer of Modern Surgery. Ann Saudi Med 2007;27(3): 220-221. doi: 10.5144/0256-4947.2007.220. PMID: 17575478; PMCID: PMC6077085.
SOURNIA, JEAN-CHARLES. História da Medicina. Tradução de Jorge Domingues Nogueira. Porto Alegre: Instituto Piaget; 1992.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

T08 - REALIDADE VIRTUAL NA MEDICINA: INOVAÇÕES NO ENSINO DE ANATOMIA E PERSPECTIVAS NO CUIDADO AO PACIENTE

Marina Vilarinho da Rocha Teixeira; Sofia Franco da Rocha Souza; Sophia Paula da Graça; Ísidra Manoela Sousa Portela

Instituição: Centro Universitário UNIFACID Wyden

Contato: marinaaa.vrt@gmail.com; isidra.portela@professores.facid.edu.br

Palavras-chave: Anatomia; Tecnologia Educacional; Treinamento por Simulação.

INTRODUÇÃO: A incorporação de tecnologias digitais tem promovido transformações significativas na medicina, destacando-se a realidade virtual (RV) como uma ferramenta inovadora. Essa tecnologia possibilita a simulação imersiva de experiências médicas, permitindo que os estudantes vivenciem cenários clínicos complexos de forma segura. Assim, a RV supre as limitações do ensino tradicional, frequentemente restrito por oportunidades escassas e riscos éticos, e contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, do raciocínio clínico e da tomada de decisão mediante a repetição de procedimentos em ambientes controlados. Além de beneficiar a formação, a ferramenta também apresenta potencial no cuidado direto ao paciente. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a aplicação da realidade virtual na medicina, destacando seu papel no ensino e na simulação da experiência clínica, bem como discutir seus benefícios e limitações. MATERIAL E METODOLOGIA: A metodologia deste estudo caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, baseada em revisão bibliográfica sobre o uso da realidade virtual no ensino médico. O levantamento foi realizado em quatro bases de dados: SciELO, PubMed, Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro. Foram selecionados quatro artigos científicos, a partir de critérios de inclusão que contemplaram estudos disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês e que abordassem diretamente a aplicação da realidade virtual na educação médica. A busca foi conduzida por meio dos descritores “realidade virtual”, “educação médica” e “tecnologias educacionais em saúde”. Após a triagem inicial por títulos e resumos, os artigos foram lidos integralmente e analisados de forma comparativa, considerando objetivos, metodologia e principais achados. As informações foram organizadas e sintetizadas de forma descritiva, permitindo a análise das contribuições da realidade virtual para o processo de ensino-aprendizagem em Medicina.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A análise dos dados obtidos demonstrou a alteração da situação-problema inicial, caracterizada pelas limitações visuais inerentes ao estudo exclusivo em peças cadavéricas. Verificou-se que a aplicação da realidade virtual (RV) viabilizou a exploração anatômica sob perspectivas espaciais ampliadas, o que facilitou a identificação de órgãos e estruturas vasculares. Discute-se que a aceitabilidade da tecnologia pelo grupo aponta para a viabilidade da integração entre o laboratório tradicional e a simulação imersiva. Essa associação metodológica otimiza o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma formação médica mais segura. CONCLUSÃO: O estudo alcançou seus objetivos ao evidenciar a eficácia da realidade virtual na educação médica. A partir dos resultados, constataram-se ganhos acadêmicos expressivos, como a visualização tridimensional ampliada e a maior segurança dos graduandos na identificação anatômica. Assim, reforça-se a alta relevância do material estudado, pois a integração dessas tecnologias imersivas aos métodos tradicionais otimiza o aprendizado e garante uma preparação mais precisa e confiante para a prática clínica.

Referências:

JIANG, H. et al. Virtual Reality in Medical Students' Education: A Scoping Review (Preprint). JMIR Medical Education, v. 8, n. 1, 11 nov. 2021.
Moreira, M. H.; Avelino Mazurek, L.; Da Silva Vieira Coelho, R. Realidade Virtual (Rv) E Suas Inovações Que Melhoram Na Aplicação Medica. Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro, V. 12, N. 4, P. 1–22, 13 Dez. 2024.
Pereira, L. A. et al. ECG Tutor: Desenvolvimento E Avaliação De Um Sistema Tutor Inteligente Gamificado Para Ensino De Eletrocardiograma. Revista Brasileira De Educação Médica, V. 47, P. E080, 10 Jul. 2023.
RAMOS, Luiza Lemos. Relevância do uso de tecnologias e simuladores na educação médica: uma revisão de literatura e experiência com acadêmicos de medicina em um simulador de realidade virtual. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Araranguá, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248901. Acesso em: 28 mar. 2026.

T09 - O ADVENTO DA PSIQUIATRIA MODERNA NO PIAUÍ: A TRAJETÓRIA DO SANATÓRIO MEDUNA E O LEGADO DE CLIDENOR FREITAS

Vitor Silva Maia; Bruna Alves Dias; Maria Luizza De Carvalho Reis Oliveira; Maria Eduarda Gonçalves Bezerra Sampaio; Francisco José Cavalcante Andrade.

Instituição: Centro Universitário UNIFACID Wyden

Contato: victorsilvamaia9@gmail.com; fjcavalcante@hotmail.com

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

Palavras-chave: Clidenor Freitas. História da Psiquiatria. Piauí. Saúde Mental. Sanatório Meduna.

INTRODUÇÃO: A historiografia da assistência à saúde mental no Piauí é marcada por uma ruptura paradigmática ocorrida na metade do século XX, centrada na figura do médico Clidenor de Freitas Santos. Até a década de 1950, o atendimento psiquiátrico no estado era pautado por modelos asilares e precários, representados pela transição do antigo Asilo de Alienados para o Hospital Areolino de Abreu. Nesse cenário de desassistência e estigmatização, emerge a proposta do Sanatório Meduna, inaugurado em 1954, em Teresina. A instituição não apenas preencheu uma lacuna assistencial, mas introduziu uma nova racionalidade médica no Nordeste brasileiro, alinhada às correntes de modernização da psiquiatria mundial. OBJETIVOS: Analisar a trajetória histórica do Sanatório Meduna e identificar as inovações terapêuticas e humanísticas propostas por Clidenor Freitas como diferenciais no tratamento das patologias mentais no Piauí. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, fundamentada na análise de periódicos históricos, teses contemporâneas e documentos oficiais que versam sobre a institucionalização da psiquiatria piauiense. Resultados e Discussão: Os dados evidenciam que Clidenor Freitas, influenciado por sua formação e visão humanista, implementou o que se pode denominar como uma "revolução psiquiátrica" local. O Sanatório Meduna — cujo nome homenageia o húngaro Ladislas von Meduna — foi projetado sob uma arquitetura pavilhonar que buscava romper com o encarceramento estrito. Clidenor Freitas notabilizou-se por medidas drásticas contra a violência institucional, como a abolição do uso de correntes e grades, substituindo-as por métodos terapêuticos avançados para a época, como a insulinoterapia e a eletroconvulsoterapia técnica. No entanto, o grande diferencial residia na proposta de ressocialização e no respeito à dignidade do enfermo, tratando a loucura sob a ótica da patologia curável ou manejável, e não como uma sentença de exclusão social. O Meduna tornou-se um centro de referência e formação, atraindo intelectuais e médicos, consolidando-se como um símbolo de progresso científico e modernidade urbana. A discussão aponta que, embora inserido em um contexto anterior à Luta Antimanicomial sistêmica, o modelo de Freitas antecipou conceitos de humanização que seriam basilares para as reformas futuras. CONCLUSÃO: O Sanatório Meduna representou o marco inicial da psiquiatria científica no Piauí, desconstruindo a imagem do hospital psiquiátrico como depósito de "alienados". A obra de Clidenor Freitas comprovou ser possível conciliar o rigor técnico da medicina com uma abordagem ética e acolhedora. Conclui-se que o legado do Sanatório Meduna permanece como um objeto de estudo essencial para compreender a evolução das políticas de saúde mental e a importância de lideranças visionárias na transformação da assistência médica regional, validando a hipótese de que a inovação estrutural e humanística foi o pilar da eficácia institucional.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

Referências:

CONHEÇA a história do Sanatório Meduna construído em Teresina. 2020. Disponível em: https://www.portalr10.com/blogs-e-colunas/43984/conheca-a-historia-do-sanatorio-meduna-construido-em-teresina/. Acesso em: 29 mar. 2026. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sanatório Meduna: Teresina, PI. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=441831&view=detalhes. Acesso em: 29 mar. 2026. MOURÃO, Estela; ARAGÃO, Juliana. Sanatório Meduna: o abandono do patrimônio edificado piauiense. Revista Arquitetura e Lugar, 2025. Disponível em: https://www.revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/article/view/6382. Acesso em: 29 mar. 2026. POLBR. História da psiquiatria no Piauí. Disponível em: https://www.polbr.med.br/ano12/wal0912.php. Acesso em: 29 mar. 2026.

T10 - DO PINICO AO JALECO: A HISTÓRIA DE LUTA DO MÉDICO NEGRO NO PIAUÍ — A RESISTÊNCIA DOS PIONEIROS DA MEDICINA NEGRA NO BRASIL

Maria Izabel Ferreira de Sousa Oliveira; Jeferson Alves Brandão Filho; Jussara Santa Rosa Martins Araújo; Maria Etyene dos Santos Silva; Suely Moura Melo

Contato: suelymelo6@gmail.com

Palavras-chave: Medicina negra; Equidade racial; História da medicina

INTRODUÇÃO: A história da medicina brasileira foi construída por diferentes grupos sociais; entretanto, a participação de profissionais negros foi frequentemente invisibilizada ao longo do tempo. Desde o período colonial, pessoas negras contribuíram de forma significativa para práticas de cuidado, cura e transmissão de conhecimentos em saúde, enfrentando barreiras estruturais relacionadas ao racismo e às desigualdades sociais. Nesse contexto, destaca-se, no estado do Piauí, o médico e neurocirurgião Francisco Ferreira Ramos, cuja trajetória é marcada pela superação e excelência profissional. Ao longo de sua carreira, foi convidado a assumir o cargo de diretor técnico do Hospital Getúlio Vargas (HGV), destacando-se tanto na prática clínica quanto na gestão hospitalar. Apesar de sua competência, enfrentou críticas decorrentes de sua origem humilde e da ausência de vínculos com famílias tradicionais, evidenciando o preconceito estrutural presente no meio profissional. Ainda assim, consolidou-se como liderança respeitada, assumindo posteriormente a presidência do Instituto de

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

Assistência Hospitalar e a direção do HGV, onde promoveu reformas estruturais e a ampliação da unidade. Sua trajetória, marcada pela perseverança e firmeza ética, reforça a importância da representatividade negra na medicina no estado do Piauí. Assim, o presente trabalho tem como objetivo promover a valorização histórica de médicos negros pioneiros, com ênfase na trajetória de Francisco Ferreira Ramos, como instrumento de reflexão sobre equidade racial.
MATERIAL E METODOLOGIA: Tratou-se de uma ação de extensão universitária desenvolvido por estudantes de Medicina do Centro Universitário FACID Wyden, no âmbito da disciplina Metodologia de Pesquisa e Extensão IV. A atividade ocorreu na Clínica Escola CASI I, em Teresina, envolvendo pacientes, profissionais de saúde e estudantes. A metodologia foi estruturada em três etapas: inicialmente, uma palestra interativa com ênfase na trajetória de Francisco Ferreira Ramos e suas contribuições para a medicina piauiense; em seguida, a realização da dinâmica "Bingo da Memória", reforçando o conteúdo de forma lúdica; e, por fim, a aplicação do método "Termômetro" para avaliação do aprendizado e satisfação. Também foram distribuídos materiais educativos sobre diversidade e representatividade na saúde. RESULTADOS E DISCUSSÕES A atividade contou com a participação de 30 pessoas, evidenciando boa adesão. Observou-se participação ativa, especialmente nas discussões sobre a trajetória de Francisco Ferreira Ramos e sua relevância para a medicina no estado do Piauí. A abordagem centrada em sua história favoreceu maior identificação do público, ampliando o interesse e o engajamento. A dinâmica "Bingo da Memória" mostrou-se eficaz na fixação do conteúdo, promovendo interação entre os participantes e a equipe de execução da ação de extensão. A avaliação da extensão realizada por meio de um questionário anônimor indicou altos níveis de satisfação e aprendizado. Os resultados evidenciaram que ações educativas que valorizam trajetórias locais na medicina contribuem para a conscientização sobre racismo estrutural, inclusão e representatividade. CONCLUSÃO: Os objetivos foram alcançados, promovendo a valorização da trajetória do médico Francisco Ferreira Ramos e estimulando reflexões sobre equidade racial na medicina. A atividade fortaleceu a integração entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação crítica dos estudantes. Destaca-se a relevância de iniciativas que evidenciem histórias locais como instrumento de transformação social, reforçando o papel da universidade na construção de uma medicina mais humanizada e inclusiva.

Referências:

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA BAHIA. Dia da Mulher: conheça Maria Odília Teixeira, a primeira médica negra do Brasil. Disponível em: https://www.cremeb.org.br/index.php/noticias/dia-da-mulher-conheca-maria-odilia-tei xeira-a-primeira-medica-negra-do-brasil/. Acesso em: 31 mar. 2025.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. Juliano Moreira. Disponível em: https://fmb.ufba.br/filebrowser/download/95. Acesso em: 31 mar. 2025.
PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde. Nota de pesar. 22 maio 2017. Disponível em: http://www2.saude.pi.gov.br/noticias/2017-05-22/7984/nota-de-pesar.html. Acesso em: 31 mar. 2025.
TV ASSEMBLEIA. Personalidades do Piauí Recebe o Médico Chico Ramos. YouTube, Teresina, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0awfMz5THFc Acesso em: 31 mar. 2025.
RAMOS, Francisco Ferreira. Historia que a própria vida escreveu. Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 2017.

T11 - A CONSTRUÇÃO DO SABER MÉDICO: ANÁLISE HISTÓRICA DAS TESES MÉDICAS DO ESTADO DO PIAUÍ, NO COMEÇO DO SÉCULO XX

Emerson Alves Silva; Hernesto Neto Duarte dos Santos; Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Contato: Emerzonne@gmail.com; Franciscounascimento@ufpi.edu.br hernestoneto17@gmail.com

Palavras-chave: História da Medicina.; Fontes; Teses Médicas; Piauí

INTRODUÇÃO A História da Medicina, inserida no campo mais amplo da História da Saúde, tem ganhado crescente relevância na historiografia brasileira, especialmente nas últimas décadas, com sua consolidação em programas de pós-graduação nas áreas de Humanidades e Ciências da Saúde. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de formação de pesquisadores capazes de articular diferentes fontes históricas, metodologias e teorias do conhecimento. Entretanto, observa-se uma lacuna na formação desses pesquisadores, sobretudo no que diz respeito ao uso de fontes hemerográficas, documentais, orais e visuais. Muitos profissionais da saúde, apesar de ampla experiência técnica e acadêmica, ainda possuem pouca familiaridade com procedimentos historiográficos, o que limita a produção de análises mais aprofundadas no campo. Diante disso, este trabalho se justifica pela importância de discutir o uso das fontes hemerográficas — com destaque para teses médicas disponibilizadas no Museu Virtual de História do Piauí — como instrumentos fundamentais para a construção do conhecimento histórico. Assim, os objetivos deste estudo são: contribuir com fundamentos teóricos, metodológicos e empíricos para a elaboração do texto histórico na História da Medicina; evidenciar a diversidade de fontes de pesquisa; refletir sobre a construção da narrativa histórica; operacionalizar o uso de fontes em História da Saúde; e estimular a reflexão sobre o uso de fontes hemerográficas e orais.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

MATERIAL E METODOLOGIA A pesquisa foi desenvolvida a partir de abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental. O universo de estudo compreendeu fontes hemerográficas, especialmente teses médicas disponíveis no Museu Virtual de História do Piauí, além de obras publicadas por escritores médicos do estado. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico sobre História da Medicina, História da Saúde e metodologias de pesquisa histórica. Em seguida, procedeu-se à identificação e seleção das fontes documentais, incluindo materiais escritos, biográficos e coletâneas produzidas por profissionais da saúde. As etapas da pesquisa seguiram uma ordem cronológica: levantamento teórico; seleção das fontes; análise documental; interpretação dos dados; e elaboração da narrativa histórica. Também foram consideradas técnicas específicas, como leitura documental, fichamento, e, quando necessário, o uso de paleografia para interpretação de documentos antigos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciam a diversidade de fontes disponíveis para a pesquisa em História da Medicina, destacando-se as fontes hemerográficas como importantes registros das práticas, trajetórias e produções científicas dos profissionais da saúde. Observou-se que médicos e outros profissionais atuam não apenas como objetos de estudo, mas como sujeitos ativos da construção histórica, ao produzirem textos autobiográficos, artigos e coletâneas. No Piauí, essas produções têm contribuído significativamente para a preservação da memória e para a construção da historiografia da saúde local. A análise também demonstrou que o uso adequado dessas fontes requer domínio de métodos e técnicas historiográficas, reforçando a necessidade de formação específica para pesquisadores da área. Além disso, verificou-se que a articulação entre teoria, fontes e metodologia é fundamental para a construção de narrativas históricas consistentes. CONCLUSÃO: Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o estudo evidenciou a importância das fontes hemerográficas e da diversidade metodológica para a produção do conhecimento em História da Medicina. O trabalho contribui para o fortalecimento da formação de pesquisadores, ao destacar a necessidade de domínio teórico e metodológico no uso das fontes históricas. Além disso, ressalta a relevância das produções dos profissionais da saúde como registros fundamentais para a compreensão histórica. Por fim, destacam-se os ganhos acadêmicos relacionados ao aprofundamento teórico, à ampliação do olhar crítico sobre as fontes e à valorização da historiografia da saúde, especialmente no contexto do Piauí.

Referências:

CAMPELO, Viriato. Saúde Pública no Piauí de 1941 a 1991. 1 ed. Teresina: EDUFPI, 2013.
BARROS, José D' Assunção. O campo da História – Especialidades e Abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

CHARTIER, Roger. A História Cultural – Entre práticas e representações: Rio de Janeiro: Editora Bertrand/ DIFEL, 1990. (Coleção Memória e Sociedade).
CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História, n. 35, julho a dezembro de 2007.

T12 - AS PANDEMIAS NA HISTÓRIA DA MEDICINA: IMPACTOS NA EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE E NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Leonardo Cardoso Lima Verde ; Maria Eduarda Farias de Araújo ; Suely Moura Melo

Contato: medleolima@gmail.com; suelymelo6@gmail.com; mffarias1@gmail.com

Palavras-chave: Pandemias; História da medicina; Saúde pública.

INTRODUÇÃO: As pandemias representaram eventos históricos de grande impacto social, científico e institucional, moldando a evolução da medicina e das políticas de saúde pública. Surtos epidêmicos de larga escala, como a Gripe Espanhola (1918–1920) e a COVID-19 (2019–), revelaram fragilidades estruturais dos sistemas de saúde e impulsionaram o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. O presente estudo objetivou analisar, sob uma perspectiva histórica, como as pandemias dos séculos XX e XXI contribuíram para mudanças na organização dos sistemas de saúde e para o avanço da pesquisa científica em medicina. MATERIAL E METODOLOGIA: A metodologia empregada foi uma revisão narrativa de literatura com abordagem histórica, baseada em análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos institucionais sobre epidemias e políticas sanitárias. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicaram que grandes pandemias, tais como a Peste Negra, frequentemente atuaram como catalisadores de inovação científica, a exemplo os hospitais de Pestes e a evolução dos equipamentos de proteção (EPIs), como vetor para o fortalecimento institucional e o desenvolvimento de políticas de saúde pública, como a criação de instituições de vigilância epidemiológica e o avanço em vacinas e telemedicina. CONCLUSÃO: Concluiu-se que o estudo histórico das pandemias foi importante para a compreensão dos desafios contemporâneos da saúde global e para o planejamento de respostas mais eficazes frente a futuras emergências epidemiológicas. Esse estudo destaca a relevância científica e acadêmica da análise histórica de situações críticas no cenário da saúde pública para a bem-estar mundial.

Referências:

Carvalho JM. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3rd ed.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

São Paulo: Companhia das Letras; 1987.
Delumeau J. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo: Companhia das Letras; 2009
Hochman G. A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1998.
Hobsbawm E. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras; 1995.
Jones DS. History in a crisis: lessons for COVID-19. N Engl J Med. 2020;382(18):1681-1683
World Health Organization. Managing epidemics: key facts about major deadly diseases. Geneva: WHO; 2018.

T13 - MAIMÔNIDES A "GRANDE ÁGUIA"

Francisco José C. Andrade; Bruna Alves Dias; Camila C. Branco Andrade; Renato Castelo Branco Gomes; Laís de Sousa Romero

Contato: fjcavalcante@hotmail.com

Palavras-chave: Filósofo; Rabino; Médico; Idade Média; Medicina Preventiva

INTRODUÇÂO: Moshe Ben Maimon (Maimônides), também conhecido como Rambam, viveu de 1138 a 1204. Rabino, filósofo e médico lendário cujas contribuições ecoam até a modernidade. Nascido na Córdoba islâmica, sua vida foi marcada pelo exílio por perseguições religiosas, atingiu o auge de sua carreira médica no Egito, tornou-se médico da corte de Saladino e seu sucessor, o sultão Al-Afdal. O saber de Maimônides sobre leis judaicas e sua formação como filósofo, ajudaram na atuação como médico. Combinou teologia, filosofia e medicina. Foi pioneiro em sua forma multidisciplinar de pensar e agir. METODOS: Pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros e textos que versam sobre história da medicina e médicos que alcançaram destaque na evolução da prática médica. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Maimônides ou Rambam (composição das iniciais de Rabi Moisés ben Maimon). Respeitado não apenas pelos judeus, mas também pelos árabes, outras religiões e nacionalidades. Filósofo, juiz da lei judaica, médico e cientista, desempenhou um papel significativo na Idade Média. Sua compreensão das leis judaicas permitiu-lhe explorar diversas perspectivas. Possuía um profundo conhecimento do corpo humano, em anatomia, fisiologia e clínica. Nasceu em Córdoba, desde cedo foi instruído na Torá. Estudou filosofia grega antiga traduzida para o árabe e cultura islâmica. Demonstrou um profundo interesse pela ciência. Devido a perseguições

religiosas sua família foi expulsa do país, viveu no Marrocos e no Egito. Estudou medicina na Espanha e Marrocos. Não aceitava cegamente a autoridade, e fundava-se em suas próprias observações e experiência. Deixou vasta produção literária na medicina, originalmente em árabe, a língua científica da época. Entre seus trabalhos mais significativos estão os Aforismos Médicos de Moisés, uma compilação de 1.500 ensinamentos baseados principalmente em Galeno, mas enriquecidos com suas próprias observações críticas e independentes. Outro texto fundamental é o Regimento de Saúde (Regimen Sanitatis), escrito para Al-Afdal, que sofria de depressão e problemas digestivos. Nesta obra, Maimônides detalha preceitos de medicina preventiva, enfatizando que a manutenção da saúde depende de um equilíbrio rigoroso entre dieta, exercícios físicos, higiene e sono. A grande inovação de Maimônides reside na sua visão holística e humanizada da medicina. Pioneiro na medicina psicossomática, defendendo a conexão intrínseca entre corpo e alma. Entendia que as "paixões da alma" (emoções como tristeza e ansiedade) podiam causar ou agravar doenças físicas, e o papel do médico não era apenas curar sintomas, mas restaurar a harmonia emocional do paciente. Priorizava tratamentos naturais e mudanças no estilo de vida antes de recorrer a fármacos ou intervenções drásticas. Afirmava que o médico deve "tratar o doente, e não a doença". Deixou ainda tratados sobre venenos, asma e higiene sexual, sempre baseados na observação e na experimentação. Descreveu doenças conhecidas, como diabetes, hepatite, asma e pneumonia. Escreveu sobre Ética; fez comentários sobre Aforismos de Hipócrates. CONCLUSÃO: O legado de Maimônides é tão profundo que ele é frequentemente comparado a um "segundo Moisés", respeitado por gerações de médicos por sua ética inabalável e busca incessante pelo conhecimento científico voltado ao bem-estar humano.

Referências:

BOTELHO, JB. História da Medicina: da Abstração a Materialidade. Manaus: Editora Valer; 2004.
EZRA D, IWANAGA J, TUBBS R. Rabbi Moshe Ben Maimon, Better Known as Rambam (1138–1204): Physician, Philosopher, and Adjudicator. Cureus 16(10): e71591. DOI 10.7759/cureus.71591. 2024.
LIMA, DR. História da Medicina. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003.
MARGOTTA, R. História Ilustrada da Medicina. São Paulo: Manole 1998.
RAMOS, FF. Reflexões Sobre a Evolução do Pensamento e da Prática Médica. Teresina: Halley; 2005.
SOURNIA, JEAN-CHARLES. História da Medicina. Tradução de Jorge Domingues Nogueira. Porto Alegre: Instituto Piaget; 1992.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

T14 -ANÁLISE DO PANORAMA DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM MÉDICOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS

Igor dos Santos Cavalcante; João Pedro Sousa Mendes; Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

Instituição: Federação Nacional dos Médicos

Contato: igorsc@live.com

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Saúde pública; Médicos

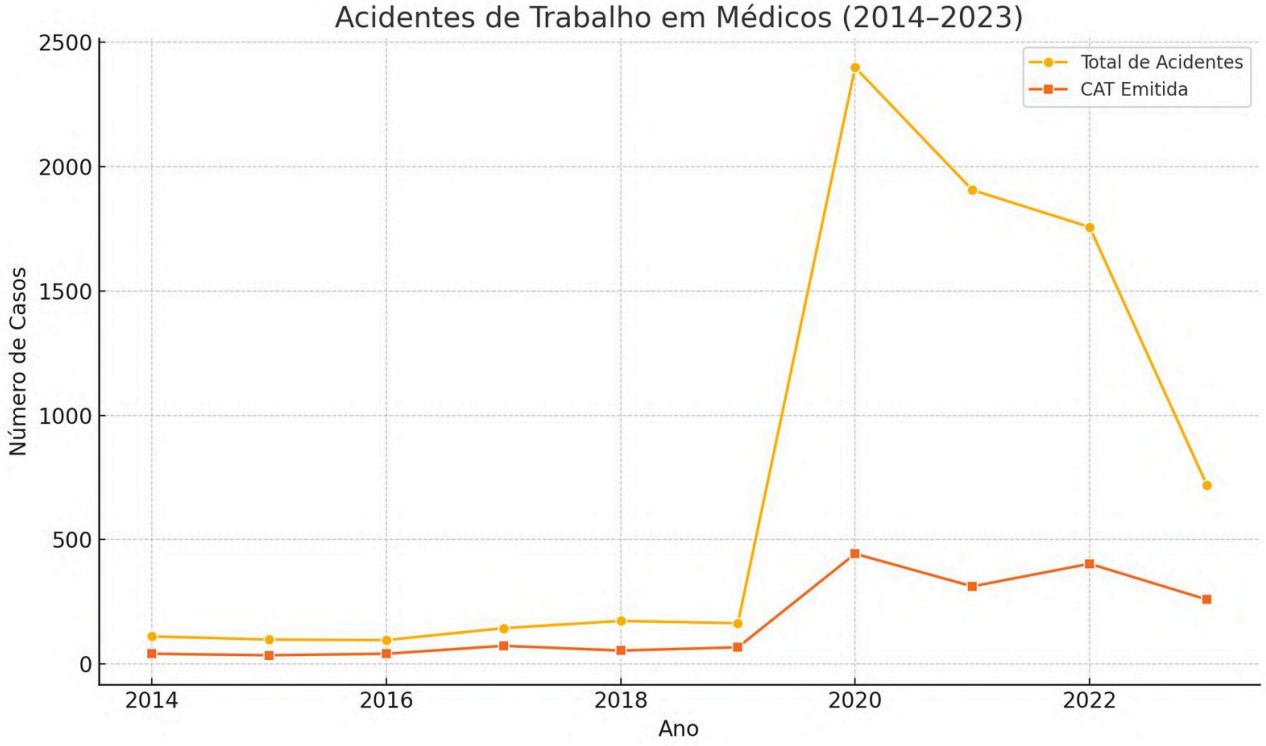
INTRODUÇÃO: Acidentes de trabalho entre médicos constituem uma preocupação crescente, especialmente diante das condições de trabalho adversas enfrentadas por esses profissionais. Nos últimos dez anos, observou-se um aumento expressivo nas notificações, especialmente após a pandemia de COVID-19, indicando uma possível precarização das condições laborais. Este trabalho tem como objetivo analisar a incidência de acidentes de trabalho em médicos no Brasil entre os anos de 2014 e 2023, com base em dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizado um levantamento de dados secundários fornecidos pelo SINAN, abrangendo notificações de acidentes de trabalho em médicos, classificados por tipo (típico, de trajeto ou ignorado), e número de Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) emitidas por ano. Os dados foram organizados e analisados em planilha, permitindo a visualização da evolução temporal e dos padrões regionais. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A tabela a seguir apresenta o número total de acidentes registrados a cada ano, a quantidade de CATs emitidas, e a distribuição dos acidentes conforme a sua classificação. Nota-se um crescimento expressivo no número total de acidentes a partir de 2020. O Gráfico 1 apresenta o número total de acidentes registrados a cada ano, a quantidade de CATs emitidas, e a distribuição dos acidentes conforme a sua classificação. Nota-se um crescimento expressivo no número total de acidentes a partir de 2020. CONCLUSÃO: O panorama apresentado evidencia a importância da implementação de políticas públicas voltadas à segurança do trabalho médico, especialmente em contextos de sobrecarga assistencial e crises sanitárias. A subnotificação de acidentes, representada pelo baixo número de CATs, reforça a necessidade de maior conscientização e fiscalização por parte das instituições empregadoras e órgãos de saúde do trabalhador.

.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

Gráfico 1



Referências:

AGUIAR, B.F. et al. Acidentes de trabalho com material biológico e medidas protetivas adotadas na COVID-19. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 36, eAPE022632, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO022632.

FUNDACENTRO. Orientações CISSP/SBS-OC nº 2: registro de acidente do trabalho com trabalhadores de empresas contratadas pela Fundacentro. Brasília: Ministério do Trabalho, 2017.

MARZIALE, M.H. P.; RIBEIRO, K.B.R.; ROBAZZI, M. L.C.C. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 479–486, 2004.

ORNELAS, S.C. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por material biológico em médicos da atenção primária em Minas Gerais, de 2012 a 2021. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 3725, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3725.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

T15 - POSIÇÃO DE SANTOS: UMA VIRADA NO AVANÇO DA ASSISTÊNCIA ÀS FÍSTULAS UROGENITAIS NO BRASIL

Igor dos Santos Cavalcante; João Pedro Sousa Mendes; Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Contato: igorsc@live.com

Palavras-chave: Fístula; Ginecologia; Cirurgia geral.

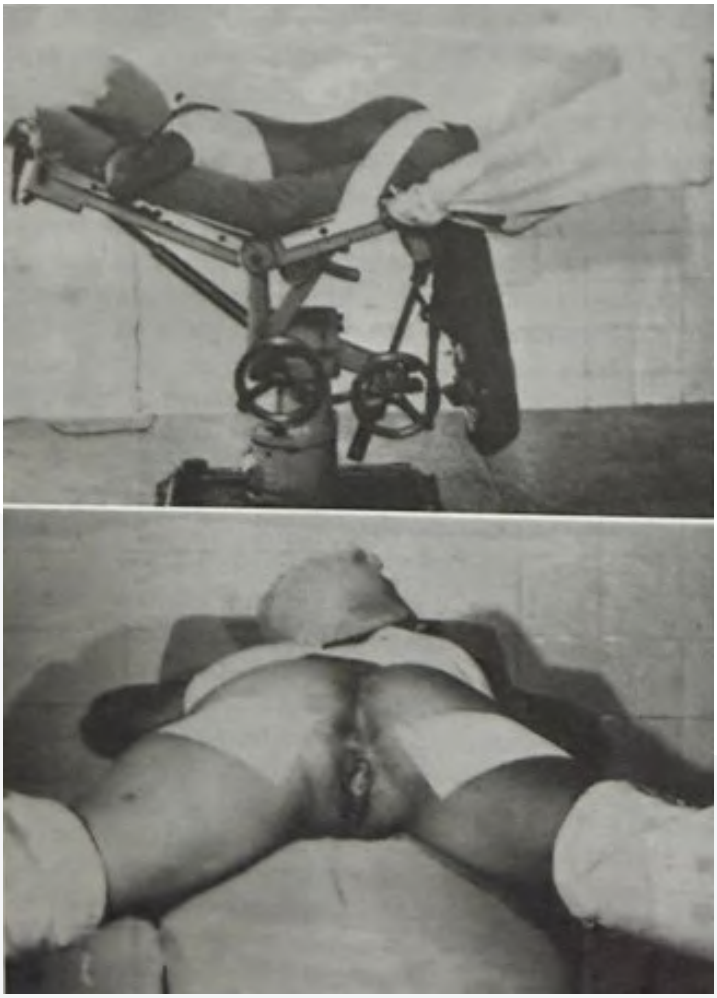
INTRODUÇÃO: As fístulas representam uma patologia complexa, de origem multifatorial, que, em meados da década de 70, ainda careciam de taxas de importante sucesso terapêutico, assim como não eram raras as complicações associadas aos tratamentos disponíveis. Por isso, constituíam-se um desafio médico e científico para a época, especialmente na área ginecologia, que não era recente, conforme mostra a descoberta do pesquisador Derry no Cairo, em 1945: é sabido que a origem deste problema remete desde a antiguidade, com achado de uma grande fístula vesical na múmia de Henhenit, uma das esposas de Mentuhotep, faraó do Egito por volta de 2050 a. C, que se supõe ter falecido durante o parto. Portanto, esse estudo objetiva fazer uma análise da contribuição da Posição de Santos na melhoria da assistência a essa patologia. MATERIAL E MÉTODOS: desenvolveu-se o trabalho por meio de uma abordagem qualitativa, com base em revisões bibliográficas e na análise documental da Tese de Livre-Docência da Universidade Federal do Rio de Janeiro "Tratamento Cirúrgico de Fístulas Urogenitais", apresentada em 1976 pelo médico José Arimatéa dos Santos. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A pesquisa foi realizada ao longo de 14 anos, de junho de 1960 a junho de 1974, totalizando uma experiência de 190 casos tratados. No seu estudo, 94,7% das fístulas eram de causa obstétrica, pelos motivos já declarados acima, enquanto apenas 3,2% ocorriam por consequências cirúrgicas e 2,1% de traumas ou por processo inflamatório. Entretanto, o grande diferencial no tratamento realizado por Arimatéa, foi a elevada taxa de cura, que se impunha como novidade dentro da literatura médica, chegando a incríveis 92,1%, ainda que fossem adicionados à casuística casos complexos ou de mau prognóstico. Isso demonstrou fato resoluto de sua extrema habilidade cirúrgica na área de fístulas. Assim, com essa experiência, José Arimatéa dos Santos criou a Posição de Santos (Figura 1), uma operação inédita para o tratamento das fístulas urogenitais, uma variação da posição genupeitoral, como as posições de Moir, de Lawson e de St. George, que tornou-se um marco no tratamento dessa doença e pode reverter sua incidência, hoje, bastante reduzida no mundo atual.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos

CONCLUSÃO: conclui-se, portanto, que a contribuição do Dr Arimatéa Santos foi imprescindível para a mudança no paradigma da assistência de fístulas urogenitais no nordeste brasileiro e no Brasil, tendo sua fama nesse tema alcançado nível internacional, ao ser convidado como palestrante no XIII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia, em Singapura, em 1991.

Figura 1 - Posição de Santos



Referências:

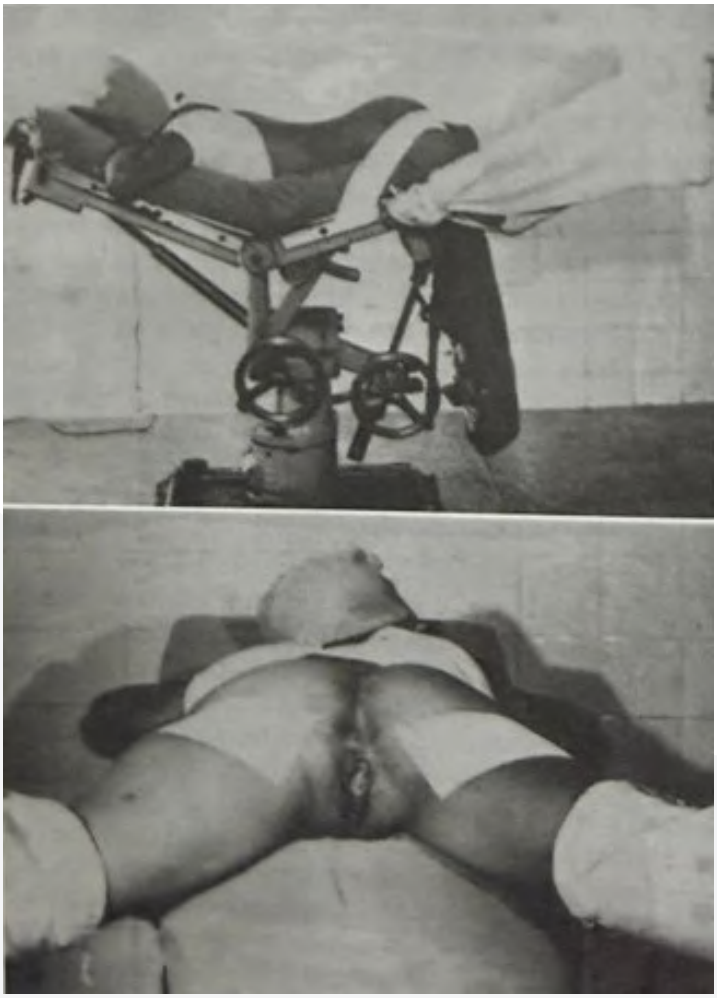
Santos., José Arimateá. Tratamento Cirúrgico de Fístulas Urogenitais: experiência de 190 casos. 120p. Tese de Livre-Docência - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1976.
Halbe, Hans Wolfgang. Tratado de ginecologia. 3 ed. São Paulo: Roca, 2000. 2471 p.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA, SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos Premiados

CONCLUSÃO: conclui-se, portanto, que a contribuição do Dr Arimatéa Santos foi imprescindível para a mudança no paradigma da assistência de fístulas urogenitais no nordeste brasileiro e no Brasil, tendo sua fama nesse tema alcançado nível internacional, ao ser convidado como palestrante no XIII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia, em Singapura, em 1991.

Figura 1 - Posição de Santos



Referências:

Santos., José Arimateá. Tratamento Cirúrgico de Fístulas Urogenitais: experiência de 190 casos. 120p. Tese de Livre-Docência - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1976.
Halbe, Hans Wolfgang. Tratado de ginecologia. 3 ed. São Paulo: Roca, 2000. 2471 p.

RMSH
REVISTA DE MEDICINA,
SAÚDE E HUMANIDADES

Trabalhos científicos
Vision &

T01 -

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus. Ut vitae est vehicula massa fermentum lobortis vitae nec nisl. Suspendisse tempor sollicitudin quam malesuada scelerisque. Quisque ultrices leo id ex placerat, vel molestie nibh cursus.

Vision 2

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus. Ut vitae est vehicula massa fermentum lobortis vitae nec nisl. Suspendisse tempor sollicitudin quam malesuada scelerisque. Quisque ultrices leo id ex placerat, vel molestie nibh cursus.

Ginyard
International Co.

Company **Mission**

Mission 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus. Ut vitae est vehicula massa fermentum lobortis vitae nec nisl. Suspendisse tempor sollicitudin quam malesuada scelerisque. Quisque ultrices leo id ex placerat, vel molestie nibh cursus.

Mission 2

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus. Ut vitae est vehicula massa fermentum lobortis vitae nec nisl. Suspendisse tempor sollicitudin quam malesuada scelerisque. Quisque ultrices leo id ex placerat, vel molestie nibh cursus.

Ginyard
International Co.

Our **Service**

Service 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus.



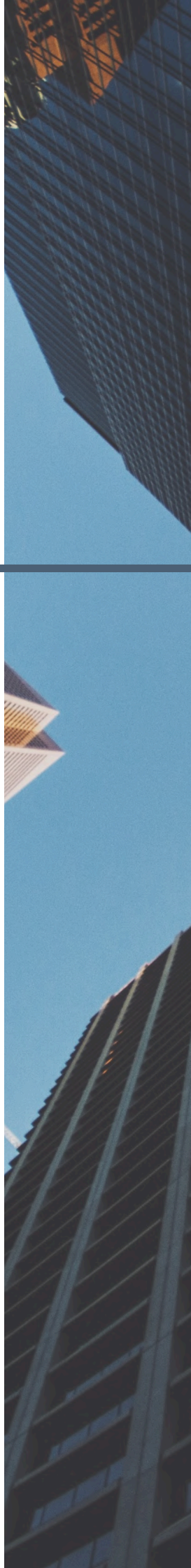
Service 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus.



Ginyard
International Co.

Business **Plan**



Plan 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus.

Plan 2

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus.

Plan 3

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus.



Ginyard International Co.

Meet Our **Team**



Eleanor Fitzgerald

Project Manager

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi.



Estelle Darcy

Project Manager

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi.



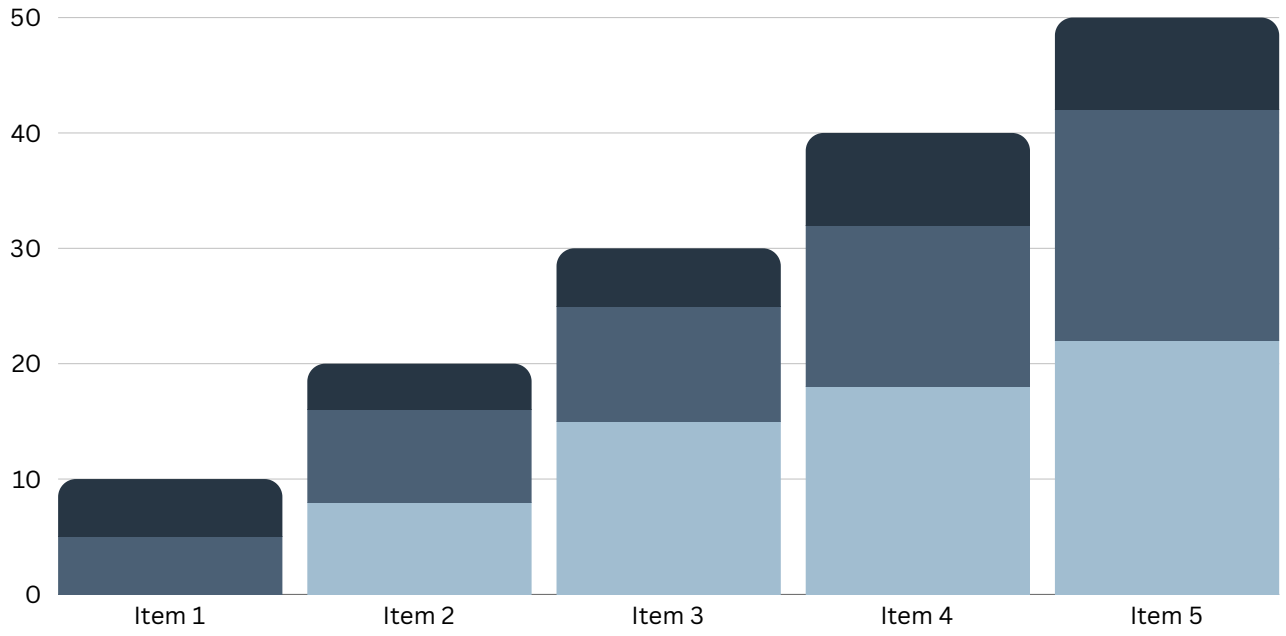
Francois Mercer

Project Manager

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi.

Ginyard International Co.

Company **Overview**



Overview 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi.

Overview 2

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi.

Ginyard
International Co.

The **Process**

Process 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus.



Process 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus.



Ginyard
International Co.

Thank You

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec et urna ut nulla laoreet lobortis. Nunc tempor lectus mi, ac bibendum eros gravida quis. Aliquam ac erat at justo porta consequat a a nisi. Praesent urna metus, euismod et odio quis, dapibus pretium mi. Aliquam erat volutpat. Nunc eu urna quis lorem faucibus congue. Etiam eu dolor porta, euismod enim ut, ullamcorper metus. Ut vitae est vehicula massa fermentum lobortis vitae nec nisl.



Contact Us

123-456-7890

reallygreatsite.com

123 Anywhere St., Any City, ST 12345